

38

CONCURSO DE DRAMATURGIA

QORPO SANTO

ETAPA ESTADUAL

Pseudônimo:

MADRIGAL

Autor: Celica Weber

Título da obra:

" UM LATIDO POR JUSTIÇA ".

OBJETIVO DA PEÇA:

- Representar com humor a realidade social: vilas super lutadas, pessoas desempregadas, drogadas.
- Expor a falta de moradia e com isso a ocupação das casas e terrenos.
- Mostrar o conflito gerado pelo sistema excludente.
- Mostrar a organização do povo, destacando e resgatando a religiosidade popular, fé dos pobres.
- Evidenciar que muitas vezes os opressores se utilizam da religião para melhor dominar.

PERSONAGENS:

JOÃO BARRIGA - JB- (dono dos terrenos)

REX - (cachorro que pertence ao JB)

PULGUINHA - (cachorro que se vende ao JB)

BOLINHA -(cachorro revolucionário)

TRIPA- (cachorro revolucionário)

LINGUIÇA- (cachorro articulador do plano)

COLA -(cachorro revolucionário, mas drogado)

ROLO- (cachorro revolucionario, mas drogado)

TOCO- (cachorro revolucionário- luta por nova sociedade)

SONECA- (cachorro revolucionário, mas dorminhoco)

MÁSCARA BRANCA- MB- (poeta a favor dos cachorros e da organização)

MÁSCARA PRETA- MP- (poeta a favor do sistema opressor)

PROFETA- (prevê o que acontecerá depois da ocupação)

VELAS - (2 pessoas com velas acesas acompanham o Profeta, representando a esperança, a transformação, o novo fumegante)

OUTROS:

- **Apresentador da peça:** (cumprimenta o público e faz o texto de abertura)

- **Declamador** : (declama a poesia "MEU CANTO,MINHA ARMA", iniciando a peça)

TEXTO DE ABERTURA

"A vida só é possível reiventada" !

Por isso traduziremos no palco a realidade das periferias de nossa sociedade. Numa linguagem humorística e consciente mostraremos a situação social, política, econômica e religiosa do país.

Queremos teatrar a ocupação dos terrenos, a injustiça social, o conflito gerado pelo acúmulo de riquezas, enquanto a maioria não participa dos mesmos direitos. Teatraremos a religiosidades popular, a fé dos excluídos e denunciaremos a tática religiosa usada pelo opressor para melhor dominar.

Mas, acima de tudo, queremos plantar no coração de cada um(a) a tocha fumegante da esperança pelo mundo dos nossos sonhos.

Desejamos a todos boa peça .

Com Vocês " UM LATIDO POR JUSTIÇA"

SOBE FUNDO ORQUESTRADO

ABRINDO AS CORTINAS

(Todos os personagens estão colocados em seus lugares- congelados. O volume vai abaixando, o
Declamador aproxima-se mais do público e declama , de Zé Vicente :)

" MEU CANTO MINHA ARMA "

O tempo é pesado eu sei
Há fome de pão e de paz
Não é este o país que sonhei
Tá demais!
Já chega de medo e mentiras
Violência e roubo a nação
O sim é só para verdade
O resto é não.

Eu vou por aí com meu canto
Abrindo estradas
Quebrando encantos
Rompendo as barreiras do coração
Rasgando mentiras e ilusão
Meu canto é arma eu sei
E há tempo estou na luta.

Quem diz que a dor é eterna
Que o cego não pode enxergar
Que a sorte é quem nos governa
Vejam lá!
Os raios do sol batem forte
A gente já sabe e já vê
A força do amor vence a morte
Faz viver".

(Na última frase o declamador vai saindo de costas para o fundo do cenário. Ouve -se tiros e logo
em seguida a voz do JOÃO BARRIGA)

ATO 1

JB - Rex, seu cão maldito, inútil. Venha cá. (JB arrasta o Pulguinha pela coleira). Rex, Cão inútil, infame. Você não presta a ração que eu te trato.

REX - (Aparece amendrontado) Au, au..., o que o zenhor deseja ?

JB - (bravo) Como o que eu deejo ? Olhe para isso ! (sacode o Pulghinha)

PULGUINHA- Cain, cain, cainm...

JB - Um Pulguinha cheirando meu quintal. Como você não viu isso

Rex? Se não sou eu (gesto possante) e meu amigo lasca fogo (acaricia o revolver e beija-o) tudo isso havia se acabado.

REX- Grrr, au, o que vamos fazer com esse cachorro, Patrão ?

JB- (dando um gargalhada)- Vá buscar uma corrente bem forte. Varnos prende-lo. Tenho um plano sensacional .

(Entra Máscara Branca e proclama o Saimo 7- 2,3,4,7)

MB- "Javé meu Deus, eu me abrigo em ti !

Salva-me dos meus perseguidores! Liberta-me!

Que não me apanhem como um leão e me estraçalhem, e ninguém me liberte. Javé meu Deus, se fiz alguma coisa, se cometi alguma injustiça, que o inimigo me alcance.

Levanta-te Javé com tua ira ! Ergue-te contra o abuso dos teus opressores! Acorda meu Deus. Decreta um julgamento. (sai de cena)

**** JB, REX E PULGUINHA descongelam e saem de cena .**

ATO 2

****DESCONGELA O MORRO DO CÃO** (Moro do Cão é o nome do morro-vila onde os "Cachorros" residem).

BOLA e TRIPA - (remexem no lixo)

SONECA- Au, au... rrrrggr (está dormindo e roncando)

COLA- (cheirando cola)

ROLO- (cheirando cola, rol-se pelo chão)

(há lixo espalhado pelo chão, alvorosso de cachorro)

BOLA- Au, au.. ultimamente esse lixo não tem mais nada para comer.(catando na lata de lixo)

TRIPA- Nem um ossinho Bola ?(tomando a lata do Bola)

BOLA- Que ossinho Tripa ! Graças a Deus se tivesse uns graozinhos de feijão. Mas nada. Au, au..

ATO 3

***** ENTRA LINGUIÇA- latindo e sapateando desesperado . Todos se assustam com os latidos e latem também.**

LINGUIÇA- Companheiros, au, au... Venham todos aqui. Tenho uma coisa para contar para vocês. (respirando ofegado)

TRIPA - Au, au.. calma Linguíça. Fale devagar, se não, ninguém irá entender o que queres nos contar.

(todos se aproximam

LINGUIÇA - Eu estava passando pela, au, au, propriedade do seu João Barriga, au, au (respira ofegado) o Rex me atacou e disse que prenderam o Pulga. O João Barriga pegou ele vasculhando a área.

TOCO- É verdade gente, au, au. Hoje de manhã o Pulga me convidou para irmos descolar alguma coisa para comermos, lá da propriedade do João Barriga. Mas eu fiquei com medo e não fui.

TRIPA - Au., Au.. precisamos fazer alguma coisa pelo Pulga. Afinal, ele também é cachorro. Sangue do nosso sangue. Não pode ficar nas garras do João Barriga e seu cachorro banha.

COLA- Olha Tripa, por mim o pulga pode ficar lá. É um a menos aqui no morro para comer e dividir espaço.

LINGUIÇA - Que é isso companheiro cola! Aqui todos somos irmãos. Uns devem ajudar os outros.

TRIPA- Au, Au.. sabe Cola, precisamos ter consciência de que nosso inimigo não é o Pulguinha. Mas o seu João Barriga que roubou nossos terrenos.

BOLA - Isso é verdade, amigo Tripa. A troca de banana e promessas seu Barriga foi comprando nossos terrenos. E pra nós só restou esse canto.

SONECA- (botando a mão na boca, de sono) - Gente o Bolinha tem razão. Ele nos roubou. Não temos terra, nem casa, nem cama, au, au...

LINGUIÇA - Além de nos roubar, prendeu nosso amigo Pulga. Turma, está na hora de tomarmos uma atitude. Vamos lá conversar com ele.

TRIPA - Eiiiita, vamos lá arrebentar com tudo !!

TOCO- Alto lá companheiro Tripa ! Vamos com calma. As coisas não se resolvem na quebradeira. Vamos pacificamente.

(confusão entre todos os cachorros- todos latem ao mesmo tempo)

LINGUIÇA - Au, Au... (batendo palmas) - vamos nos organizar. Assim não dá. Vamos por em votação: quem quer quebrar, ou, quem quer ir pacificamente- Erga a mão quem quer bagunça !

TRIPA - (é o único que ergue a mão)

LINGUIÇA - Erga a mão quem quer ir pacificamente !

(Todos os outros erguem a mão)

(Aplausos, latidos)

LINGUIÇA - Vamos fazer assim: Chegando lá daremos fortes latidos para chamarmos a atenção do seu Barriga.

ATO 4

*** Todos saem em direção da propriedade do JB. Chegando, todos latem forte.

Aperece o Rex:

REX - Grrrrrrr, au, au..

(Todos respondem grrrrrrgg, au, au..)

REX - O que vocês querem aqui, bando de cahorrada, magros e fedorentos. Au, au..

TRIPA - E você cão de vitrine, quer sentir o fio dos meus dentes ?

LINGUICA - Calma companheiro Tripa. Não é com ele que temos que brigar. Esse aí, apesar de idiota e imbecil, é um trabalhador como nós.

REX - Au, au, grrrr...

JB - (aparece com o Pulguinha preso numa corrente) - Meu Deus ! (sacando a arma) , mas o que é isso ? A cahorrada do Morro do Cão desceu em peso !

LINGUICA - Au, au.. calma seu Barriga. Viemos aqui em paz. Pode guardar sua arma.

TOCO - Seu Barriga, solte nosso amigo Pulguinha.

JB - (gargalhando) - O que você manda cachorro besta? Todos fora! Antes que eu bote o Rex e meu amigo lasca fogo atrás de vocês.

ROLO - Seu Barriga: estamos cansados de suas ameaças. Cansados de suas migalhas. O Sr. tirou nossa terra, tirou nossa alegria e agora prende nosso amigo.

JB - Prendi esse vagabundo ... (sacode o Pulga)

PULGUINHA - Cainn, cainn..

JB - ... porque merece cadeia. Invadiu meu terreno. Com certeza queria me roubar. (bravo, com a arma na mão) Mas aqui quem manda sou eu.

COLA - Roubar ? Claro! Por causa do Senhor, suas fábricas, o plano real, a globalização, imos desempregados.

SONECA - Por causa dessa industrialização e das tecnologias avançadas, nas fábricas só aceitam cachorro sabido, bem estudado. E nós e nossos filhos não temos estudos, nem dinheiro. Por isso levamos essa vida de cachorro, catando nos lixos.

TOCO - O Sr. nos enganou seu Barriga. Quando se elegeu com nossos votos, disse que iria nos ajudar. Mas só ficou nas promessas.

COLA - Disse que iria construir escola, fábricas para garantir nosso emprego, mas o que fez foi desapropriar nossos terrenos. Só !

LINGUICA - Estamos fartos dessa injustiça. Devolva nossos terrenos, nosso amigo Pulga.

BOLA - Sr. Barriga, para que precisa de tantas riquezas ?

JB - Ora, para que? Para ser feliz ! felicidade é isso : (mostra a casa, o revolver, o Rex, suas riquezas...) bastante dinheiro, poder. E agora chega. Vão embora. Aqui não tem lugar para pobre.

TRIPA - Sem o Pulga não saímos. Sem o Pulga não saímos.

TODOS- Sem o Pulga não saímos. (2X)

JB- (Aos berros) Chega, chegaa. Pega Rex, pega.

REX - Grrrrgrrr,au, au...

PULGUINHA- (debata-se, tenta fugir) caín, cairnn,...

TOCO- Muito bem seu corrupto ! Vamos embora. Mas prepare-se: .

voltaremos com mais força, mais organização. Vamos acabar com seu poder.

(Todos saem de cena)

(Rex, JB e Pulga congelam)

(Entra Máscara Preta- proclama o Salmo 59- 2a; 3b; 4;5b;6;7)

MP- " Meus Deus, livra-me dos meus inimigos.

Salva-me dos homens sanguinários.

Pois eles ameaçam minha vida sem que eu tenha pecado algum.

Tu Javé, Deus dos exércitos

Levanta-te e castiga as nações todas

Não tenha piedade desses traidores.

Eles voltam pela tarde, latindo como cães e rondam a cidade".

(MP sai de cena)

ATO 5

*** DESCONGELA

JB - Rex, você é um cão feliz?

REX - Claro, patrão !

JB - Você passou fome depois que saiu do Morro do cão e veio para cá, para esse lugar maravilhoso ?

REX - Nunca patrão !

JB - Rex, você algum dia voltaria para aquele lugar fedorento ?

REX - Nem morto patrão !

JB - Por que Rex ?

REX - Porque felicidade é isso (mostra a casa) casa bonita, dinheiro, poder, felicidade é junto do patrão.

ATO 6

(PULGUINHA APENAS OBESERVA)

JB - Ouviu isso Pulguinha ? O Rex era que nem você. Um cão magro, fedorento, pulguento. Vivia catando nos lixos. Mas como eu som bonzinho resolvi ajudar ele. Não é mesmo Rex ?

REX - Au, Au..

JB - Pulga você acha o Rex bonito ?

PULGA - Cain, cain...

JB - Diga sim patrão !

PULGA - Sim patrão.

JB - Você gostaria de ser como o Rex

PULGA - Sim patrão.

JB - Comer como ele come, dormir como ele dorme ?

PULGA - Sim patrão .

JB - Só que tem uma coisinhas: (guardando o revolver) precisa :

1º- ser um cão fiel.

2º - odiar todos os cachorros do Morro do cão.

PULGA- Mas eles são meus amigos, meus irmãos!

JB- (apontando o revolver) - Você quer ou não quer ?

PULGA- Sim patrão.

JB- Continuando: 3º- nunca por o pé fora daqui sem a minha autorização. E mais : Você deve ser amigo do Rex.

JB - Rex, vá buscar um crachá que botarei nele como sinal de que, agora, ele tem dono. Obedecerá unicamente a min.

REX - (sai para buscar o crachá)

JB - Muito bem Pulga ! Enquanto o Rex volta , vamos fazer um texte. Diga-me qual é o primeiro mandamento

PULGA - Amar a Deus sobre todas as coisas.

JB - (furioso, sacando a arma) - Não seu cão idiota, burro. O primeiro mandamento é- repete comigo: devo ser um, cão fiel. Agora repita sozinho!

PULGA - Devo ser um cão fiel .

REX (volta com o crachá- uma placa de pindurar no pescoço contendo as sigla"PPJB".

(O Rex também usa uma crachá parecido)

JB (pindura o crachá) - Pulga, você sabe o que quer dizer PPJB ?

PULGA- Claro que sei. PPJB quer dizer Pronto para Jogar Bola !

JB - Não meu caro Pulguento. Você não sabe nada. Precisa mseguir os exemplos do Rex. Rex, explica para ele o que significa PPJB .

REX - PPJB quer dizer Propriedade Privada de João Barriga.

JB - Isso mesmo o Dono do Mr- imo. agora que você está lacrado, vamos comemorar. Rex, traua uma
COCA-COLA

JB- Excelente! (abraçando o Pulga) - Pulga entre nós não haverá segredos. Certo ?

PULGA- Certo patrão.

REX - (Volta com a Coca, serve e os três bebem alegremente)

ATO 7

JB- Agora que somos uma família, Pulguinha, fale sobre os nossos inimigos do Morro do Cão.

PULGA - Lá todos são pobres, desempregados, viciados.

JB- Porque são desempregados ?

PULGA - Porque o senhor que é dono de tudo explora, paga mal, comete injustiças.

JB- (acariciando o Pulga) - Errado amigo. Eu sou bonzinho, sou justo. Veja: até estou te ajudando. Cada um tem que merece. Você foi o escolhido de deus. Põe uma coisa na sua cabeça: eles são pobres porque são vagabundos.

REX- Pulga ser pobre é destino. Uns nascem para serem pobres. Outros nascem com a sorte, como nós.

JB - Pulga, agora diga-me: quais são os planos daqueles vagabundos?

PULGA- Nós há muito tempo estávamos planejando uma ocupação em seu terreno.

JB-(furiosos)- Bem que eu desconfiava. Mato um por um. Fale mais Pulga.

PULGA - Sempre vinha gente de outros lugares para fazer reunião de conscientização.

JB- Garanto que pregavam aquelas idéias comunistas de partilha,

PULGA- Sim patrão!

REX - Parão, precisamos nos armar.

JB- Sim Rex. Vou acionar, agora mesmo, o exército militar. Vou contratar guardas noturno, infiltradores no Morro, camburões com armamento pesado. Se preciso, farei uma guerra. Fiquem atentos. Isso noite providencio tudo.

***JB sai de cena

***Rex e Pulga deitam para dormir.

***Escurece o ambiente- Música "Mistérios"(Zé Vicente)- apenas segunda estrofe.

ATO 8

*** A música vai abaixando, até desaparecer. Rex e Pulga continuam deitados.

(ENTRA LINGUIÇA E TRIPA)

LINGUIÇA - Tripa, eu estava pensando: Chegou a hora de colocar nossos pianos em prática. Está na hora da prática.

TRIPA- Companheiro Linguíça, isso é fé. Isso é vida.

(Entra Toco)

TOCO- Fé! Fé é a esperança de sermos felizes, de termos dignidade, de termos nosso amigo de volta.

(Entra Soneca)

SONECA- Vida ! Vida é organizadamente lutarmos pelos nossos sonhos.

(Entra Bola)

BOLA - Companheiros, não há mais o que esperar.

LINGUIÇA- O primeiro passo, e o combinado, é : O companheiro Cola e eu irmos dialogar com o Rex.

TODOS: Au, au...boa sorte amigos, ficaremso torcendo por vocês.

(**Linguiça e Cola saem. Caminham alguns passos e congelam**)

(**Entra máscara Branca. Salmo 77- 14a; 15a; 16a; 17; 18; 21**)

MB- "Ó meu Deus, o teu caminho é Santo.

Tu és o Deus que opera maravilhas.

Com teu braço resgataste teu povo.

Então o mar te viu passar, ó Deus

O mar te viu e trmeu, as ondas entremeceram.

As nuvens pesadas derramaram suas águas.

As nuvens pesadas trovejavam e suas flechas viguezagueavam.

Guiaste teu povo, como um rebanho, pelas mãos de Moisés e Araão.

(**MB sai de cena**)

ATO 9

(**LINGUIÇA e COLA** chegam na propriedade do JB. Rex e Pulga acordam assustados)

LINGUIÇA e COLA-au, au.. (tom manso)

REX - O que você está fazendo aqui ?

COLA - Amigo Pulguinha, você está bem ?

PULGA- Estou bem, obrigado. Mas agora se retirem daqui.Ninguém chamos vocês. Aqui não tem lugar para pobres.

LINGUIÇA - Companheiro Pulga, não está nos reconhecendo? Somos seus amigos. Viemos te buscar.

COLA - Chegou a hora de fazermos transformação. A partilha necessária de terra, casa. Precisamos de sua fofrça amigo Pulga.

LINGUIÇA- E de sua também Rex.

REX - Grrrrrau, au, au, fora, fora, invasores.

PULGA - Se o patrão pega vocês aqui vão virar cachorro frio.

LINGUIÇA - Amigos, vejam só: vocês são cachorros como nós.

COLA- (entrometendo-se) - Talvez pior que nós. Pois temos liberdade, podemos correr, pular onde quizermos.

Vocês ao contrario são prisioneiros desta alienação. Prisioneiros do João Barriga.

LINGUIÇA- Vamos nos unir. Ocupar o espaço que temos. Que é nosso.

COLA- Mas precisamos resistir. Resistir as tentações de ganância e poder.

LINGUIÇA - Ocupando e resistindo iremos produzir. Aí não termos mais vida de cachorro. Porque a produção será partilhada de acordo com a necessidade de cada um.

PULGA - (colocando os dedos nos ouvidos) - Grrrau, au, au, esse papo já conheço. Vira o disco. Foooooaa !

Não percebem qu eu não sou mais o mesmo. Não sou mais da mesma turma.

PULGA e REX (tom bravo) - Au, Au, grrrgauuu.

*** Pulga e Rex permanecem em posição de ataque, (congelam)

*** Linguiça e Cola saem cabisbaixo, tristes (congelam até o fundo abaixar).

*** Fundo Musical "MISTERIOS"(Zé Vicente) - somente a segunda parte.

ATO 10

LINGUIÇA e COLA CHEGAM NO MORRO

BOLA- Lá vem eles, turma vamos encontrar nossos companheiros.

SONECA - Au,au.. como foi amigos ? Nossa! O que aconteceu ? Parecem tristes.

COLA - Turma, nosso amigo pulga se vendeu ao corrupto João Barriga . Agora ele e Rex são amigos. O pulga nem nos ouvir .

LINGUIÇA - O João Barriga deve ter ameaçado nossos amigos. Ele não sabe o que está dizendo. Talvez tenha perdido a esperança.

TRIPA - Pessoal, não temos outra saída se não pedirmos proteção a Javé e ocuparmos o que é nosso. (sobe numquinho e proclama) : Vamos tomar de volta o que já foi nosso. Ocuparemos a propriedade do João Barriga.

SONECA (retirando-se do grupo) - Eu não vou. Tenho medo, tenho sono, somos fracos. Não temos armas.

TOCO - (buscando o Soneca) - Amigos, não podemos vacilar. É agora ou nunca. Além do mais, não estamos sozinho. Javé está conosco. Temos fé, esperanã. Queremos mudar. Então não podemos ficar de braços cruzados.

BOLA- A justiça deve acontecer.

LINGUIÇA - (pegando a Bíblia - Isaias 51, 1-4/ 7-8/ 12-13/ 52,1) _ " Escutem,vocês que andam a procura de justiça e que buscam a Javé. Olhem bem para a pedreira de onde foram tirados. Eu vou abençoá-los e multiplicá-los".

TRIPA- Javé consola Sião. Consola as ruínas. Ele transformará a secura num jardim. Ai haverá festas e alegrias, o de graças e hinos de louvores".

ROLLO- " Preste atenção povo meu: de javé vem a lei. A justiça está perto. A salvação já brotou e o braço de Javé reinará daqui em diante".

COLA - " Escutem o que eu digo, vocês que conhecem a justiça, gente que traz a minha lei no coração: não tenham medo, nem se rebaixem pois eis serão reidos pelas traças, feito lã. Mas a minha justiça é eterna".

SONECA - " Eu, eu mesmo sou aquele que consola vocês. Para que ter medo de um homem mortal, de uma criatura humana que acabará como erva ?"

BOLA - Vamos, vamos. Não toquem nas coisas impuras. Ninguém sairá apressado , Ninguém correrá como se estivessem fugindo, pois Javé caminha à frente.

LINGUIÇA- Assim diz Javé: "Desperte, desperte. Vista a roupa de festa. Assim todos ficarão admirados com a vossa presença.

ATO 11

*** Roda a música "O QUE VALE É O AMOR" (Zé Vicente)

*** TODOS enfeitam-se com fitas colorias, chachalhos, perfumes. Dançam alegremente, fazem roda, apertam-se as mãos saudando-se. Aos poucos a música vai abaixando...

*** TODOS saem calmos. LINGUIÇA caminha na frente com a Bíblia. Andam alguns passos, param e Linguíça proclama:

LINGUIÇA: (Josué 1,6-7 e 9)- "Seja firme e corajoso porque você fará esse povo herdar essa terra. Apenas se firme e corajoso. Sou Eu quem estou mandando, seja firme e corajoso . Portanto não tenham medo e não se acovardem. POIS JAVÉ, O SEU DEUS, ESTARÁ COM VOCÊ AONDE QUER QUE VOCÊ VÁ."

ATO 12

*** TODOS seguem andando devagar e em silêncio. Ao chegarem na propriedade do JB todos latem forte e ao mesmo tempo. As cercas da propriedade são derrubadas e todos os espaços ocupados

BOLA- (latindo prende o Pulguinha)

PULGUINHA - Cainn, cain...(debatendo-se sem parar)

TRIPA - (latindo prende o Rex)

REX- Grngrrr, grrr (debate-se sem parar)

*** Ouve-se tiros, muito barulho

*** Enquanto ocupa-se a propriedade do JB - RODA a música " EU SÓ QUERO SER FELIZ NA FAVELA ONDE NASCI..." (Rap da Felicidade)

*** Uns dançam o Rap, outros pulam de alegria. A ocupação deve durar até que a música vai abaixando.

*** CONGELA TODA CENA

*** Silêncio Total.

ATO 13

(Entra do meio do Público o PROFETA com os VELAS)

PROFETA - (traz uma sacola simples de trabalhador. Dentro há: Bíblia, vela colorida, colares, santa, búzius)

VELAS - (permanecem sempre ao lado do profeta. Cada um traz duas velas acesa).

PROFETA - (entra, ajoelha-se e permanece parado no meio do palco)

VELAS - (Ao redor do Profeta realizam a dança das velas)

(Dança das velas: ao redor do Profeta cruzam as velas, abaixam-se, elevam-se...)

VELAS- (depois da dança colocam as velas no chão e permanecem ao lado do profeta)

PROFETA - (ergue-se e começa a tirar os objetos da sacola. A Bíblia é o último objeto a ser mostrado - Cada objeto tirado é exibido às Velas e ao público. Depois é entregue às Velas).

VELAS (recebem do Profeta um objeto de cada vez, buscam pessoas do público para segurar os objetos. No passo a passo as pessoas do público vão formando meia lua).

(Quando todos os objetos foram entregues- menos a Bíblia- o PROFETA avança alguns passos e proclamando(Josué 10, 13-14) :

PROFETA : " O sol ficou parado no meio do céu e um dia inteiro ficou sem brilho.

Nem antes, nem depois houve um dia como esse.

É porque Javé lutava a favor de Israel ".

ATO 14

(O profeta congela como o restante da cena)

(Ouve-se um suave fundo musical)

*** Entra o Máscara Branca e Máscara preta - Um de cada lado do cenário. Tomam as velas acesas que estavam no chão, dão-se as mãos e proclamam o Salmo 128 "A Felicidade vem da Partilha.

MB e MP - " Feliz quem teme a Javé e anda em seus caminhos.

Você comerá do trabalho de suas próprias mãos tranquilo e feliz.

Essa é a benção para o homem que teme a Javé

Que Javé abençoe você desde Sião e você se veja prosperar desde Jerusalém todos os dias de sua vida.

Que você veja os filhos de seus filhos.

Paz sobre Israel ".

TODOS se dão as mãos. Roda "O que vale é o amor"(Zé Vicente)

*** Gesto de agradecimento.